



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 666-685, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

AS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA¹

Aparecida de Jesus Nunes

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O presente artigo faz uma análise do resultado das atividades realizadas pelo Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido em escolas de Ensino Infantil e Fundamental no município de Sinop/Mato Grosso, a partir de um estudo qualitativo. Os instrumentos utilizados no levantamento de dados fora a entrevista com pais e professores. A base teórica está pautada em Moacir Gadotti, Jean Piaget, Sonia Nunes Ayres dentre outros. Os resultados apontam que a escola desempenha um papel determinante na fixação de valor aos indivíduos, ou seja, a criança não desenvolve na escola somente habilidades cognitivas e conteúdos curriculares, mas sim valores que irão contribuir para o seu futuro e para sua construção social.

Palavras-chave: Família. Escola. Participação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa desenvolvido sobre o assunto Relações entre Escola e Família. Abordará a importância de compreender como ocorre a relação entre Escola e Família no contexto da realidade educacional no Município de Sinop. Cotidianamente, ouvimos nas escolas, apontamentos acerca do desenvolvimento dos alunos. Professores, gestores e, demais profissionais das escolas atribuem a família o dever para com as ações que são desenvolvidas pelos

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**, sob a orientação da Ma. Jussara Cristina Mayer Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

alunos, principalmente quando se deparam com problemas relacionados ao comportamento e a aprendizagem.

Deste modo surgema problemática, qual a importância da compreensão da relação escola e família para o desenvolvimento da criança? Bem como as interfaces do trabalho pedagógico na prática cotidiana das instituições educacionais? Como essas instituições se estabelecem como núcleo essencial ao desenvolvimento humano?

Com a preocupação de compreender como se dá a relação Escola e Família na prática cotidiana e, por que os professores tanto clamam a presença dos pais na escola e atribuem a eles o resultado do desenvolvimento dos filhos essa pesquisa se propõem a investigar as referidas questões.

A pesquisa monográfica teve como objetivo geral compreender como ocorre a relação Escola e Família na atualidade. Os objetivos específicos trataram de identificar no contexto da escola os procedimentos que tem possibilitado a interação da família no cotidiano das atividades escolar, explanando como os sujeitos: professores, alunos e familiares pensam em a relação família/escola; Buscando descrever como a relação Escola e Família pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A análise percorreu o caminho dos autores, profissionais da pedagogia e outros pesquisadores descrevendo os resultados concluídos por aqueles que aprofundam seus estudos sobre o objeto avaliado. A fundamentação das discussões acerca da relação entre a família e a escola já ocorrem desde as várias décadas, dada a necessidade de compreender plenamente o papel de ser pai, ser mãe e ser filho. Os pais em mostrarem os valores da vida e fazer com que os filhos compreendam a sua missão; os filhos, em ajudar os pais a se unirem sempre mais, fazendo cumprir dignamente sua missão.

No primeiro capítulo serão abordados os conceitos básicos de família e escola concepções e aproximação entre estas instituições. No segundo capítulo, será analisada as possibilidades e os resultados dessa relação, bem como, uma análise sobre, o a compreensão das partes envolvidas.

2 FAMÍLIA E ESCOLA: concepções e aproximações

A escola, concomitantemente, é parceira essencial da família na construção desse ser em formação, pois colabora efetivamente para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual e no seu dia a dia deve buscar a participação da família e construir uma relação dialógica, crítica e libertadora, estimulando a participação dos pais em seu contexto.

O contato entre as famílias e as unidades escolares é primordial, partindo do princípio que ambos devem concretizar objetivos comuns para o desenvolvimento da criança, tais como o estabelecimento de critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e relação com as crianças, para auxiliar os pais a conhecerem a função educativa da escola, enfim, conhecer a criança, bem como suas necessidades para uma adequada formação social e educacional.

Segundo a Lei 9.394/1996, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até quatro anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O acompanhamento escolar sistemático dos filhos é fator preponderante para fortalecimento dos laços afetivos da família e para um desenvolvimento educacional saudável e satisfatório. Quanto maior a participação dos pais na escola, maior é a formalização das relações entre os profissionais da educação e dos educandos.

De acordo com Sampaio (2011) é no ambiente familiar que a criança inicia suas primeiras aprendizagens, todo o desenvolvimento do aprendizado é presenciado pela família que precisa dar-lhes estímulos, para que a criança conquiste cada vez mais novas habilidades. Não importa o modelo de família e nem os elementos que a compõem. O importante é a dinâmica de cada família, principalmente os laços afetivos que terão fortes influências em todo o processo do desenvolvimento da criança.

É na base familiar que a criança começa a construir a real identidade que será formada a partir das experiências e da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe [...], a base familiar, forma a personalidade da criança por meio da carga genética das características pessoais, das influências do meio onde vive e principalmente da interação entre esses fatores que norteiam seu caráter (CHRAIM, 2009, p. 26-27).

Sabe-se que os primeiros estágios de aprendizagens se dão na família e que mais tarde se estende à escola, os pais serão sempre pontos de referência para a aprendizagem da criança.

2.1 O AUXÍLIO DAS FAMILIAS NAS TAREFAS ESCOLARES

No processo inicial de escolarização, a escola, muitas vezes utiliza do apoio da família para que o processo de aprendizagem aconteça, buscando na mesma o suporte para a construção de atividades de revisão e pesquisa no contexto externo à escola. Geralmente com o nome “Tarefa Escolar” essas atividades são recebidas pela criança, que as leva para a escola, com o desafio de conseguir desenvolvê-las de forma exitosa, requerendo em muitos casos, quando a criança não as capacidades condizentes a proposta enviada o apoio dos adultos e outros sujeitos que a cercam.

De acordo com Rego (2003), a família e a escola dividem funções sociais, políticas e educacionais, conforme colaboram e influenciam a formação do indivíduo.

A lição de casa precisa ser esclarecida e bem formulada pelos professores para o desenvolvimento da aprendizagem, responsabilidade e autonomia da criança, e principalmente para que provoque nela uma reflexão sobre o que está estudando. Não devendo servir como um problema no ambiente familiar, mas com o objetivo de fazer com que o aluno possa pensar, resolver, refletir, colher dados, pesquisar, a fim de reforçar o que foi ensinado em sala de aula.

Neste assunto, Parolim (2007, p. 69) reforça a ideia de que o estudante tem que saber que, “possui compromissos e necessita aprender a realizá-los”, somente sendo possível alcançar esta máxima, a partir do entendimento que a família e a escola constituem os dois pilares base do desenvolvimento humano na sociedade. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que as segurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

2.2 O INCENTIVO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE LEITURA

O processo de leitura é uma construção que compreende o domínio da escrita alfabética e, que se constitui como construção dinâmica, autônoma e prazerosa, quando, em meio ao mundo de possibilidades, a criança desenvolve a leitura não apenas de palavras, mas e também de outras produções socioculturais que retratam seu meio.

A leitura é sem sombra de dúvidas uma atividade apreciativa, que deve acontecer na escola e em todos os ambientes, sejam eles pedagógicos ou não e, cabe à família desenvolver ações que também contribuam com o exercício da mesma.

De acordo com Dessen e Polonia (2007), a instituição família se encontra presente em todas as sociedades, e é neste ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social, funcionando como intercessor dos padrões, modelos e influências culturais presentes na sociedade na qual esse indivíduo está inserido. É na família, um espaço de orientação e construção da identidade de um indivíduo, que se deva promover o ato de ler para que, ao ser incorporado nas mediações domésticas, construa o gosto pela leitura.

Para Soares (2000) ler para os filhos também é importante fonte de prazer, pois, ao mesmo tempo em que se oferece algo valioso para as crianças (a nossa presença), lhes brindamos com a possibilidade de "viajar" pelo mundo pelas páginas de um livro. Assim, desde pequenos, associarão leitura a momentos prazerosos, o que funcionará durante os primeiros anos de vida mais ou menos como uma "propaganda para a mente".

2.3 A PRESENÇA DOS PAIS NA ESCOLA

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação brasileira e nas Diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90. Algumas destas constatações podem ser verificadas em publicações como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 em seu artigo 205 destaca que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990).

A família deve manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela, de acordo com López (2002, p. 77) os pais:

Devem manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo; - Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.

Compartilhar da vida escolar da criança, além de fator importante para que o aluno se sinta valorizado e proficiente para o aprendizado, tal situação é possibilitada em inúmeros momentos e oportunidades que podem ser sugeridas pela escola a fim de que a família venha a se integrar no processo de aprendizagem da criança.

De acordo com Rego (2003), a família e a escola dividem funções sociais, políticas e educacionais, conforme colaboram e influenciam a formação do indivíduo, comodefendePrado (1999, p. 04):

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido.

A Educação em seu sentido amplo torna-se um instrumento importantíssimo para enfrentar os desafios do mundo globalizado e tecnológico.

2.4 COMPROMISSOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA

A criança ao nascer é inserida na sociedade pela influência das famílias, e assim acaba por incorporar a cultura que a cerca, a qual engloba modelos de

valores, morais, crenças, religião e ideias, que lhe serve como base de comportamento.

A criança tem a sua formação desenvolvida em dois contextos - a educação familiar, e a educação escolar. Aos pais caberia a responsabilidade de ensinar aos filhos valores morais, assim como atitudes e comportamentos que devem ser assumidos diante da sociedade, e à escola cabe a responsabilidade de ensinar os conhecimentos ditos científicos. No que diga as famílias, Nogueira (2006, p. 159):

Possuem característica dos países industrializados, um rápido balanço demográfico de suas principais mudanças inclui: a) diminuição do número de casamentos, em benefício de novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades. Se, no passado, a procriação constituía a finalidade principal (e "natural") do casamento – e altas taxas de mortalidade infantil tornavam incerta a sobrevivência de um filho –, na contemporaneidade, ter ou não ter filhos torna-se uma deliberação do casal que agora detém meios de controlar o tamanho da prole e o momento de procriação.

Diante das diferentes composições familiares presente nas escolas na atualidade cabe à mesma dinamizar a aproximação com as mesmas, para que as crianças, sejam as protagonistas do processo de aprendizagem e, reconheçam na relação família-escola, um diálogo aproximado e intencionalidades comuns, que as favoreçam nos seus desenvolvimentos.

Pensar em educação é pensar na influência exercida de um ser para outro, é pensar na promoção de um aprendizado moral e intelectual. Trata-se de um processo sem qualquer forma de coação, pois o educador apela para a vontade do educando e conquista-lhe a adesão. Educar é, pois elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso integral do ser. Sendo assim, o processo educativo é sempre uma relação de indivíduo para indivíduo.

A escola tem o compromisso com a escolarização dos estudantes e neste sentido, precisa organizar o currículo para atender as especificidades dos alunos e garantir suas aprendizagens, resgatando seus saberes anteriores e exteriores a escola. Por isso, os conteúdos escolares devem ser bem trabalhados pela escola.

O papel da escola e a importância da qualidade implicam mudanças nas características pessoais e profissionais das pessoas envolvidas e comprometidas com a educação e o papel da família é muito importante para que essa condição ocorra, pois através destas relações que a família exerce grande influência nos filhos, sendo a maneira de se comportar a mais evidente. Os filhos são, dessa forma, diretamente influenciados pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir.

2.5 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ATRAIR OS PAIS

Na relação família/escola, uma sempre espera algo da outra. E para que isto de fato ocorra, a escola, como instituição formadora de cidadãos atuantes e de local onde os profissionais da educação trabalham, é preciso que ela seja capaz de construir coletivamente uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala.

O que se verifica nos momentos, proporcionados pela escola, como reuniões, que tem por caráter informar e incentivar a participação por parte dos pais na vida escolar de seus filhos. Bem como palestras, e festas comemorativas, que propicia uma interação e maior aproximação entre as atividades escolares e apoio familiar. Nos momentos de interação entre escola e família, a capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir é necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias e a flexibilidade para se receber as ideias que podem ser diferentes, porém, complementares, pois:

Muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual está acostumada, “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da cultura da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências. (PARO, 2000, p.33).

É importante também que os pais sejam ouvidos, onde suas expectativas, dúvidas, reclamações e sugestões em relação à escola sejam democraticamente conhecidas pelo setor administrativo e pedagógico. Tais ações somente propiciarão um clima de trabalho favorável e participativo entre pais e escola:

O querer aprender é também um valor cultivado historicamente pelo homem e, portanto um conteúdo cultural que precisa ser apropriado pelas novas gerações, por meio do processo educativo. Por isso, não cabe à escola, na condição de agência encarregada da educação sistematizada, renunciar a essa tarefa. Por isso é que não tem sentido a alegação de que, se o aluno não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso.” (PARO, 2007 p.14).

É necessário um envolvimento entre a Família e Escola, para a construção de uma educação de qualidade, criando possibilidades para o sucesso do envolvimento escolar. Dentro de todos os fatores que envolvem o processo da aprendizagem escolar a família é e sempre será o fator de maior influência: “No que se refere à educação do indivíduo, a família desempenha um papel importante, pois por meio dela que o aluno recebe motivação e é o seu primeiro grupo de influência social e cultural, na qual recebe valores éticos e humanitários”. (PRADO, 1981).

Para Nogueira (2006, p. 161) ressalta que:

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar – o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais.

Fica claro que a família tem papel importante de direcionar a educação de seus filhos, o a fim de que a inserção dos mesmos na escola e na sociedade ocorra de uma maneira mais suave.

A escola tem a responsabilidade de trazer para dentro do seu convívio as diferentes vivências que as crianças trazem no âmbito familiar, buscando ensinar os seus alunos a partir daquilo que as crianças vivenciam fora do contexto escolar, sendo assim, necessário refletir sobre o trabalho que desenvolve no cotidiano e a função que socialmente desempenha.

3 UMA RELAÇÃO QUE SE CONSTRÓI EM COMUNHÃO

Identificamos a distinção das funções da família e da escola, compreendendo que uma necessita da outra, e que se uma dessas instituições não cumpre o seu

papel, a outra fica sobrecarregada e acaba por dificultar o desenvolvimento dos alunos na escola e, na vida.

O papel social que a escola desempenha é a de educar e formar cidadãos capacitados para conviver com as diferenças e respeitá-las. Nesse sentido a escola precisa reconhecer que os sujeitos não são iguais e de que a aprendizagem dos alunos perpassa também a relação que o professor tem com os mesmos.

O professor exerce na sociedade a função de contribuir para que os alunos desenvolvam uma posição crítica sobre o mundo e tornem-se indivíduos autônomos, mas, para isso é necessário que o professor também desenvolva uma boa relação com o aluno. Para que haja uma relação de confiança entre pais e escola, é necessário um trabalho em conjunto de ambas as partes, para que a comunicação seja estabelecida de maneira efetiva e respeitosa.

Como uma relação possível e, com base nas concepções da relação entre a escola e a família Joyce Epstein (1992), engloba cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar para caracterizar a Tipologia de Envolvimento parental, que passam a ser apresentadas.

3.1 OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS DOS PAIS

Reflete as ações e atitudes das famílias ligadas ao desenvolvimento integral da criança e a promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos. Além da capacidade de atender às demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal, é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído a comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares, ou seja, Incluem-se nesse tipo as condições fundamentais para o processo de desenvolvimento, o ingresso na escola e as condições propícias para a aprendizagem em casa.

[...] dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da escola. (PARO, 2007, p. 16).

Contudo, pra que alcance o resultado almejado é indispensável uma colaboração dos educadores e da família para um melhor aproveitamento do aprendizado infantil.

3.2 OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS DA ESCOLA

Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis, a explicitação das normas adotadas, do funcionamento geral da escola, dos métodos de ensino e avaliação, além de comunicar sobre o progresso das crianças e demais informações relevantes, possibilitando a abertura de espaços, onde os pais possam participara ativamente e dar suas opções sobre estes tema é estratégico. Paro (1999, p. 04) defende que:

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido.

O citado comprometimento, parte constante busca em aproximar mais esta relação, fazendo com que as famílias, reconheçam a instituição de ensino como fundamental no desenvolvimento humano, contudo, compreendendo que no ceio familiar o conhecimento adquirido se consolida, demonstrando a importância da responsabilidade dos pais com aprendizado de seus filhos.

3.3 ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO NA ESCOLA

Referem-se a como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola com um todo, isto é, em programações, reuniões, eventos culturais, atividades extracurriculares e etc. este tipo de envolvimento visa auxiliar, professores, orientadores, coordenadores e apoio

pedagógico em suas atividades específicas, que mediante ajuda direta, em sala de aula, que na preparação de atividades ligadas às festa.

3.4 ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ATIVIDADES QUE AFETAM A APRENDIZAGEM E APROVEITAMENTO ESCOLAR EM CASA

Caracteriza-se pelo emprego de mecanismo e estratégia que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares, agendo como tutores, monitores e/ou mediadores, atuando de forma independente ou sob a orientação do professor.

Deste modo, de acordo com o levantamento que segue em apêndice, p. 39, pergunta de número 02, verifica-se que a participação dos pais se orienta pelos métodos tradicionais, quais sejam, o incentivo aos filhos ao aprendizado quanto ao que foi ministrado em sala de aula, sua evolução, prestando-lhes auxílio necessário para o desenvolvimento das atividades propostas extra classe.

3.5 ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROJETO POLITICO DA ESCOLA

Reflete a participação afetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até intervenções na política local e regional. Neste sentido, conforme estabelecida a relação de parceria entre a escola e a família, os resultados no desempenho escolar dos alunos resultarão tanto no escolar como no social.

Complementando as cinco tipologias, quais sejam) obrigação essencial dos pais; b) obrigação essencial da escola; c) envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola; d) envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e aproveitamento escolar em casa; e) envolvimento dos pais no projeto político da escola, que resumem as várias maneiras de se ter os pais envolvidos com a escola, Joyce Epstein acrescenta, mais tarde, um sexto tipo, que aborda a colaboração e as trocas entre escolas e organizações das comunidades. Este se refere aos programas escolares que permitem aos pais, às crianças e aos profissionais o acesso aos serviços prestados por aquelas instituições que estão

direta ou indiretamente relacionados ao bem estar das crianças, à sua segurança, saúde e oportunidades futuras. (BHERING; SIRAJBLATCHFORD, 1999).

Embora descritos separadamente, esses cinco tipos não são puros, mas envolvem aspectos comuns a todos os tipos, sendo que a maioria das maneiras até então encontradas se encaixa em um deles.

3.6 DO CONTATO COM A REALIDADE: marcas que retratam essa relação

A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo. Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer sua influência no desenvolvimento da criança.

3.6.1 Gestores e suas percepções sobre família/escola

Segundo Gadotti (1993) a gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. Sendo assim, percebe-se a importância do envolvimento da família, não somente em ações voltadas somente para os filhos, mas também no projeto social da escola.

A partir disso, pergunta-se: quais seriam então os compromissos educacionais da escola? Como educar é o principal objetivo, são vários os compromissos desse processo. A escola deve proporcionar momentos de interação, promovendo afeto e inclusão de todos no processo-educativo, trabalhando com as diferenças. Sobre esse olhar para a diversidade, Esteve (1995, p. 100) afirma que:

No momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc.: a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma. No processo educativo, o educador deve

favorecer o interesse do aluno em estudar, em estabelecer uma relação de confiança e em despertar a consciência do aprendiz.

Outro aspecto relevante é o de que a escola precisa conhecer a realidade do aluno, necessitando, assim, conhecer a família para compreender melhor a criança. Portanto, família e escola participam de um processo gradativo de aproximação, motivado pela necessidade do contexto social de cada época específica.

Em virtude do tempo em que as crianças começam a passar na escola, a mesma ganha uma responsabilidade maior, tornando-se peça central nos projetos e na vida das famílias. Segundo Singly (2007, p. 53), “[...] numa sociedade dominada pelo capital, a escola desempenha um papel determinante na fixação de valor aos indivíduos”, ou seja, a criança não desenvolve na escola somente habilidades cognitivas e conteúdos curriculares, mas sim valores que irão contribuir para o seu futuro e para sua construção social.

Portanto, os métodos pedagógicos foram modificados e o aluno passou a ser, além de, o centro do processo de aprendizagem, desenvolvendo as habilidades e competências, também, a realização de trabalhos relacionados a valores, a saúde em parceria com a Secretaria da Saúde, exercerem o seu papel na educação e na vida profissional de seus filhos.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia/filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Com isso, várias características educativas e pedagógicas foram adaptadas ao ensino do educando. O aluno passou a ser participante ativo e o processo educativo passou a ser contínuo e dividido entre família e escola. Logo, é necessário que a escola reconheça a importância da colaboração dos pais na história e no desenvolvimento escolar dos alunos, além de, auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação e na vida profissional de seus filhos.

3.6.2 Os pais e suas revelações sobre a relação família/escola

O primeiro grupo social do qual a criança faz parte é a família, é através desse contexto que ela desenvolve as primeiras experiências de socialização. Mas, para entendermos o contexto da instituição familiar e seu impacto nos processos de socialização e de educação, é preciso que analisemos, antes, os processos históricos de sua configuração, tendo em vista que a família contemporânea é produto de mudanças socioculturais, econômicas e políticas de uma sociedade.

É interessante mencionar a mudança que vem ocorrendo no modelo familiar, no qual a família não permanece mais tanto tempo com os filhos como no modelo antigo. Essa situação ocorre em função das atividades profissionais exigidas pela sociedade. Para as autoras Rocha e Macedo (2002), a historiografia brasileira sinaliza que não existe um modelo de família, mas uma infinidade de modelos familiares com traços em comum, como também com determinadas particularidades. Nesse caso, um agrupamento humano que está em constante evolução, com objetivos de subsistência e proteção aos seus integrantes.

As ações educativas da família e da escola apresentam funções distintas quantos aos objetivos e conteúdo, porém é inegável afirmar que uma boa relação entre ambas pode favorecer um processo qualitativo de aprendizagem.

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDES, 2001, p. 42).

Ainda listando as tarefas dos pais, segundos os autores, é necessário o envolvimento destes em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar em casa. A experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o desempenho escolar e social das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990).

Os pais devem criar estratégias para serem mediadores desse processo, é importante o envolvimento dos pais no projeto político da escola, por meio dos quais

os mesmos irão refletir junto à equipe gestora a tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Portanto, os pais devem participar do processo de decisões da escola, voluntariamente ou de acordo com sua disponibilidade. O professor é parte fundamental no aprendizado e melhoria do comportamento do aluno, tanto quanto educação feita pelos pais, por isso a grande necessidade de interação e conjunção de pais e escola, e atenção efetiva do educador, a fim de captar formas e melhorias para o melhor rendimento escolar e vida social, levando situações corriqueiras aos pais.

3.6.3 Docentes e suas considerações sobre a relação família/escola

O professor é o agente facilitador desse processo. Ele deve orientar os pais de forma que beneficie tal relação. Com o dever de se planejar para que saiba lidar com a presença da família na escola e entender a importância dessa ação.

Paro (2000) relata que a reunião de pais é um encontro propício em que os professores poderiam orientar os pais a incentivar e influenciar os filhos a terem bons hábitos de estudo e valorização do saber. Mas, observa-se que, os professores não sabem interagir com os pais, sendo a reunião de pais e mestres, muitas vezes, momento de tensão e conflito.

Destaca-se, mais uma vez, o papel do professor, pois ele deve ser o agente facilitador desse processo. Ele deve conhecer tanto o funcionamento da escola quanto o histórico social do seu aluno e, com isso, estabelecer estratégias favorecendo o respeito, a compreensão e o desenvolvimento favorável no processo de aprendizagem.

No entanto, ressalta-se que o professor, sozinho, não pode ser responsabilizado por esta tarefa tão complexa. A proximidade e interação entre famílias e escolas devem ser pensadas no interior de ações mais amplas das políticas públicas de educação no Brasil. Para diminuir esse distanciamento, é necessária uma relação de cooperação, que os pais tenham um espaço para expor suas ideias e ouvir os professores. Da mesma forma, os professores devem se expressar e respeitar os pensamentos dos pais, como diz Piaget (2007):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 2007, p. 50).

A cooperação consiste em que um se coloque no lugar do outro, em que família e escola se reconheçam como parceiras, como agentes de uma mesma ação: a educação.

As reuniões na escola possibilitam momentos de troca, crescimento e envolvimento entre as instituições envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. E para a realização de uma boa reunião é necessário um bom planejamento, onde a principal função das reuniões é compartilhar interesses e ações que possam beneficiar o aluno.

Não existe um modelo ideal de reunião de pais. Porém, é possível definir alguns fatores norteadores para a reunião e, conseqüentemente, uma boa relação entre família e escola. Cooperação, coletividade, parceria e união devem ser os princípios básicos dessa relação, deve sempre focalizar a troca de informações em que família e escola possam em conjunto elaborar uma solução para os problemas encontrados no cotidiano da escolarização dos filhos.

Sendo assim, essas reuniões devem ocorrer durante todo o ano, e não somente no fechamento de notas ou para dar “notícias” do rendimento dos alunos, cada família reage de uma forma e as escolas não apresentam uma padronização, portanto, os aspectos citados não são regras a serem impostas, são apenas sugestões. O recomendado é que a escola planeje objetivos e questionamentos direcionados à família e que a família também contribua com a escola, porque uma instituição depende da outra, a educação deve ser pautada numa participação efetiva entre família e escola.

4 CONCLUSÃO

As famílias, em parcerias com a escola, ambas são referenciais fundamentais para o desenvolvimento da criança, e para o desempenho escolar.

A participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam. Os pais não conhecem o funcionamento da escola, não tem conhecimento sobre as características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social ou o processo ensino-aprendizagem, porém esta interação se faz necessário para que ambas conheçam suas realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, procurando meios para que essa parceria se concretize apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo entre ambas tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar dos alunos.

Essa parceria deve ter como ponto de partida a escola, visto que, os professores são vistos como “especialistas em educação”. Portanto, cabe a eles dar início a construção desse relacionamento e deve ser fortalecido a cada dia, com reuniões de pais e professores, abrindo suas portas com mecanismos interessantes motivadores, sempre atentos para o nível cultural, o tempo disponível, entre outros problemas enfrentados pela família buscando auxiliá-las a encontrar maneiras apropriadas para orientar seus filhos nas tarefas escolares. Portanto, a escola necessita dessa relação de parceria com a família, para que juntas, possam compartilhar os aspectos que envolvem a criança, pois as influências dos dois meios são essenciais para a formação de sujeitos.

RELATIONS BETWEEN SCHOOL AND FAMILY

ABSTRACT²

This article analyzes the result of activities developed through the Pedagogical Intervention Project carried out by institutions of Early Childhood Education and Elementary Schools in the city of Sinop/MatoGrosso, in a qualitative approach. The instruments used in data collection includes interviews with parents and teachers. The study is based on Moacir Gadotti, Jean Piaget, Sonia Nunes Ayres, and others. The results show that school represents a determining role in the consolidation of

²Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis, Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop. Graduado em Letras Português/Inglês pela Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, Professor de Cursinho (PPE - Prina Pitt Escola).

values to individuals, what means that children doesn't develop just cognitive abilities and curricular contents, but also values which will contribute to their future and social construction.

Keywords: Family. School. Participation.

REFERÊNCIAS

AYRES, Sonia Nunes. **Educação Infantil: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2012.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Lei 9.394, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e legislação correlata**. Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. 2. ed. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

_____. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC, 2004.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: WAR editora, 2009.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

LOPES, Analidia; VIVALDO, Leonardo. **A influência da família no rendimento escolar do indivíduo**. Disponível em: <WWWpartes.com.br/educação/familiaerendimento.asp>. Acesso em :28 jan. 2017.

MACEDO, L. Apresentação. In: ALTHUON, B.; ESSLE, C.; STOEBER, I. S. **Reunião de Pais: sofrimento ou prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996, p.12.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 666-685, ago./jul. 2017

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

REVISTA NOVA ESCOLA. Rio de Janeiro, Abr./jul. 2006.

Correspondência:

Aparecida de Jesus Nunes. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail:cidajnunes@hotmail.com

Recebido em: 05 de dezembro de 2017.

Aprovado em: 08 de dezembro de 2017.